

[Notícias](#) [Produtos](#) [Agência EFE](#) [Clientes](#)[Portugal](#) [Mundo](#) [Economia](#) [Desporto](#) [Sociedade](#) [Extremadura](#)

Últimas Notícias

SUL MANDELA - Governo sul-africano mantém silêncio sc

PORTUGAL ESPANHA

Um movimento cidadão defende a aproximação da Espanha e Portugal

Recomendar

0

Tweetar

0

0

Compartilhar

0

Publicidad

Lisboa, 9 jun (EFE).- Desde a cidade lusa de Covilhã nasceu um movimento cidadão que defende o "iberismo", uma corrente política que defende a aproximação entre Espanha e Portugal e que no atual contexto de crise quer apresentar-se como alternativa.

O "Movimento Partido Ibérico" é ideia de Paulo Gonçalves, um técnico que trabalha no setor do gás de 42 anos, sem experiência em cargos públicos nem afiliação a nenhum partido, e que acredita que chegou o momento que ambos países "deixem de dar-se as costas" para fazer-se mais fortes "caminhando juntos".

Provedores de conteúdo.
Entre em contato com a EFE.

Habla

Cuéntale al mundo
quién eres

EFE PBD

Producción y difusión de
contenidos empresariales



O chefe do Governo espanhol, Mariano Rajoy (d), e o primeiro ministro português, Pedro Passos Coelho, cumprimentam-se na entrada do Palácio de La Moncloa, em Madrid. EFE/Arquivo

"Sempre estive a pensar, embora decidi dar o passo em 2011, quando Portugal pediu o resgate. Escutei na rádio que a Comissão Europeia queria exigir-nos um juro mais alto que o próprio Fundo Monetário Internacional em troca de nos emprestar dinheiro, e vi claro que com amigos como estes, quem necessita inimigos?", explica em declarações a EFE.

Uma hipotética união dos dois Estados que conformam à Península Ibérica foi defendida ao longo da história por vários intelectuais, o último deles o Nobel luso José Saramago, cujas declarações sobre a integração de seu país natal em um ente maior chamado "Iberia" geraram grande polémica.

Este projeto, no entanto, não advoga por uma "fusão" entre ambos países, mas apenas por uma maior integração, e surge como iniciativa cidadã com o objetivo a médio prazo de se transformar em partido político.

De fato, o propósito inicial de Paulo Gonçalves é apresentar candidatura em "dois ou três cidades" portuguesas para as eleições municipais de novembro.

A via utilizada para ficar conhecido foi internet, onde já existiam

alguns foros especializados em "iberismo", e um ano após começar com seu web, assegura que conta com o respaldo de perto de 300 pessoas, aproximadamente a metade espanhóis e a outra metade portugueses.

Em seu "programa", aposta por que a Espanha e Portugal compartilhem ministérios, o que lhes permitiria unificar suas políticas, com a exceção das áreas de Justiça, Interior e Defesa, nas quais considera que cada um deve manter sua independência.

A criação de um banco central ibérico (capaz de emitir inclusive uma moeda comum em caso que o projeto do euro fracasse) ou a adoção de políticas integrais para toda a Península de natalidade e fomento do turismo são outras de suas propostas.

"O que defendemos não é utópico, se o presidente do Governo espanhol ou o primeiro-ministro português me chamassem hoje poderíamos implementar estas medidas amanhã mesmo", asseverou.

No entanto, o próprio Gonçalves reconhece que, tradicionalmente, a sociedade lusa se mostrou diametralmente contrária a qualquer aproximação oficial à Espanha, enquanto no país vizinho as reservas "são menores" na sua opinião.

O fato de que Portugal tenha lutado militarmente por defender sua independência em várias ocasiões para evitar ser ++anexionada++ é um fator que explica essa atitude, além disso do temor de perder representatividade devido ao maior tamanho da Espanha, com quatro vezes mais população e uma economia seis vezes maior.

Do lado espanhol, acredita que o projeto ibérico chocaria com a força das correntes nacionalistas em várias comunidades autônomas, embora para Gonçalves, os independentistas "lhes estão fazendo o trabalho sujo a que querem debilitar à Espanha, e uma Espanha débil também prejudica a Portugal".

Para defender sua posição compara a aproximação entre ambos países com um casamento.

"Em um casal há duas pessoas diferentes, mas com um objetivo comum. Para dar o passo, tem que surgir o amor, se há de aprender que lhe gosta ao outro", aponta.

"Isto é o que nos falta aos dois países, conhecer-nos melhor para não ter medo; aí está a origem da desconfiança", sustenta Gonçalves, longe do popular refrão português: "da Espanha, nem bom vento nem bom casamento"



Mais Notícias



PORTUGAL ESPANHA

Denunciam riscos para Portugal de uma mina de urânio projetada em Salamanca



PORTUGAL LÍNGUA

O português, uma língua em ascensão impulsionada pelo Brasil e Angola



CRISE PORTUGAL

Passos Coelho acredita que não cairá por divergências internas



ESPAÑA PORTUGAL

Desarticulam dois grupos que falsificavam notas na Espanha e Portugal



PORTUGAL PARLAMENTO

Parlamento aprova orçamento retificativo com novos ajustes



CRISE PORTUGAL

Conservadores e socialistas cada vez mais afastados



CRISE PORTUGAL

Falta um ano para Portugal recuperar a "autonomia" depois do resgate



PORTUGAL ESPANHA

Portugal apreende 4,5 toneladas de haxixe com destino a Espanha



REDE NATURA

Portugal enfrenta o desafio de estender a Rede Natura rumo ao mar



PORTUGAL SONDAAGEM

Sondagem indica Portugal como o país mais descrente no "caminho da Europa"



Notícias

Portugal
Mundo
Economia
Desporto
Sociedade
Extremadura

Produtos

Texto
Vídeo
Multimídia
Especiais
Reportagens
Evolução tecnológica

Agência EFE

Apresentação
Equipe de diretores
Escritórios nacionais
Escritórios internacionais
História
Parcerias internacionais
Video institucional.

Clientes

EfeServicios



© Fica expressamente proibida a redistribuição e redifusão da totalidade ou parte dos conteúdos dos serviços da EFE S.A.